ISSN: 2358-8829

RESISTÊNCIA QUILOMBOLA E COTAS EPISTÊMICAS: DIÁLOGOS ENTRE O LITORAL NEGRO DO RIO GRANDE DO SUL E A DESCOLONIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Michelle Mendes Ribeiro [1]
Marília Costa Morosini [2]

RESUMO

O presente trabalho analisa as relações entre a resistência das comunidades quilombolas do Litoral Médio do Rio Grande do Sul e a proposta de cotas epistêmicas defendida por José Jorge de Carvalho, compreendendo ambas como expressões de um processo de descolonização do ensino superior. Parte-se do entendimento de que a formação social brasileira foi marcada pela escravização, pelo racismo estrutural e pela invisibilização dos saberes produzidos por povos negros, indígenas e comunidades tradicionais. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentando-se na análise do artigo de Borges (2024) sobre o Fórum das Comunidades Quilombolas do Litoral Médio e na entrevista concedida por Carvalho (2024), que discute as cotas epistêmicas como estratégia de democratização da produção do conhecimento. Os resultados evidenciam que as comunidades quilombolas constituem importantes espaços de resistência, preservação cultural e organização política, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios relacionados ao acesso à educação, ao reconhecimento territorial e à permanência de desigualdades históricas. Além disso, a proposta das cotas epistêmicas amplia o debate sobre inclusão no ensino superior ao defender o reconhecimento dos saberes produzidos por sujeitos historicamente marginalizados, contribuindo para a construção de uma universidade pluriepistêmica e socialmente comprometida. Conclui-se que a articulação entre resistência quilombola e descolonização do conhecimento fortalece o enfrentamento ao racismo institucional e amplia as possibilidades de construção de uma educação superior mais democrática, inclusiva e comprometida com a justiça cognitiva.

Palavras-chave: Comunidades quilombolas, Cotas epistêmicas, Descolonização do ensino superior, Antirracismo.

[1] Doutoranda em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, michellemrb10@gmail.com;
[2] Marília Costa Morosini: Professora Titular da Escola de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Líder do Centro de Estudos em Educação Superior (CEES), marilia.morosini@pucrs.br;

Nota: Na elaboração deste resumo, foi utilizada ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (ChatGPT/OpenAI) para apoio na revisão linguística, na reorganização de trechos textuais, na sugestão de conectivos, na estruturação do resumo e na adequação da escrita acadêmica. A autoria intelectual do trabalho, a seleção do referencial teórico, a análise, a interpretação e as conclusões, permanece integralmente sob responsabilidade da autora.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jorge Amaro de Souza. O Fórum das Comunidades Quilombolas do Litoral Médio como instrumento de conquista de direitos. ***Revista Eletrônica Científica da UERGS***, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 187-209, 2024.

BRÁZ, Jonas da Silva. ***Comunidades remanescentes de quilombos do Litoral Médio do Rio Grande do Sul: identidade, território e organização social***. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

CARVALHO, José Jorge de**. O antirracismo como valor: das cotas étnico-raciais às cotas epistêmicas**. Entrevista concedida à Revista da ABPN, 2024.

IBGE. ***Censo Demográfico 2022: Quilombolas*** *– Primeiros resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.